

## DESAFIOS E ADAPTAÇÕES DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

BETINA DUMMER UCZAK<sup>1</sup>; ANA CAROLINA OLIVEIRA NOGUEIRA<sup>2</sup>; ELEONORA  
CAMPOS DA MOTTA SANTOS<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [betina.uczak@gmail.com](mailto:betina.uczak@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [anaconogueira@gmail.com](mailto:anaconogueira@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [eleonoracamposdamottasantos2@gmail.com](mailto:eleonoracamposdamottasantos2@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Em 31 de dezembro de 2019, o governo da China comunicou à Organização Mundial da Saúde sobre um surto de “pneumonia de causa desconhecida”, na cidade de Wuhan. Dias mais tarde foi descoberto por cientistas chineses que a doença estava sendo causada por um coronavírus, na época a notícia não provocou muita preocupação, visto que não havia informações suficientes para afirmar se a doença era transmissível entre humanos. A cada dia mais pessoas manifestavam um quadro de pneumonia forte, ao longo do mês de janeiro de 2020 já havia centenas de pessoas infectadas na cidade e foi confirmada a transmissão entre humanos. A doença começou a se mostrar altamente contagiosa e no mesmo mês foram confirmados casos em outros países asiáticos, na Europa e Estados Unidos. Em fevereiro a doença recebeu um nome: Covid-19, neste mesmo mês o primeiro caso foi identificado no Brasil (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020). No mês seguinte a doença já havia se espalhado pelo mundo inteiro e em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde declarou a existência de uma pandemia (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020).

Alguns dos sintomas da Covid-19 são: tosse, falta de ar, dor de garganta, anosmia (incapacidade de sentir odores), ageusia (perda do sentido do paladar), fadiga, diarreia, febre, dores de cabeça e no corpo. A maioria das pessoas infectadas apresenta sintomas leves e moderados, mas alguns pacientes podem desenvolver sintomas graves e evoluir para uma forma crítica da doença, podendo inclusive ir a óbito. A doença é transmitida através de gotículas respiratórias ou saliva expelidas pela pessoa infectada, podendo ocorrer através do contato direto ou indireto por meio de superfícies contaminadas, ou pelo ar através de tosse ou espirro principalmente quando a pessoa se encontra a menos de 1 metro de distância uma da outra. As principais medidas de prevenção recomendadas pela Organização Mundial da Saúde e comunidade científica são: distanciamento social, higienização das mãos, etiqueta respiratória, uso de máscaras e desinfecção de ambientes.

Em conformidade com as orientações dos órgãos de saúde, em 18 de março de 2020 através da Portaria nº 343, de 17 de março de 2020, o Ministério da Educação suspendeu as aulas e atividades acadêmicas presenciais em todo Brasil. A pandemia de Covid-19 instiga as Universidades a darem respostas à sociedade, e um sólido caminho é através das ações de extensão universitária (DINIZ et al., 2020). A extensão constitui-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e a sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

(MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018). Mas é possível fazer extensão diante da nova realidade?

Com o propósito de contribuir sobre o tema, o presente artigo apresenta uma breve revisão narrativa sobre a extensão realizada pela Universidade Federal de Pelotas (UFPeL) diante do isolamento social imposto pela Covid-19.

## 2. METODOLOGIA

A construção deste relato teve como base os quantitativos apresentados nos relatórios de gestão da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PREC); os dados disponíveis no sistema Cobalto, mais precisamente no módulo dos projetos unificados onde estão os registros das atividades extensionistas desenvolvidas na universidade, as informações descritas nos sites da UFPeL e da PREC; e as publicações produzidas em 2020 pela pró-reitoria.

O intuito era identificar se houve um decréscimo no cadastro extensionista, se houve projetos que adaptaram suas metodologias diante da necessidade do distanciamento social e a possibilidade de novas ações voltadas para o enfrentamento da pandemia.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A extensão universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade (FORPROEX, 2012). As ações extensionistas contribuem para a formação profissional e social dos estudantes, esta formação é baseada na relação recíproca entre o aluno e a sociedade, tornando-os cidadãos conscientes do seu papel transformador na comunidade.

As ações extensionistas costumavam ser realizadas em escolas, praças, associações de moradores, empresas. Porém, com a chegada da pandemia, foi necessário adaptar-se à nova realidade, durante esse período foram enfrentados muitos desafios diante das restrições impostas, mas isso não foi um empecilho para os extensionistas. Desde o início da pandemia a UFPeL respondeu ao seu compromisso social, em junho de 2020 em ação conjunta da PREC, Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento (PROPLAN) e do Curso de Farmácia, foram disponibilizados 1.000 litros de álcool em gel aos projetos de extensão que possuíam como público beneficiado grupos socialmente vulneráveis ou enquadrados como grupo de risco (idosos e portadores de doenças crônicas).

Uma das soluções encontradas foi utilizar os meios digitais para dar continuidade aos projetos de extensão. Dentre eles está o Desafio Pré-Universitário Popular, projeto estratégico da PREC que tem como objetivo a preparação dos alunos para as provas do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e do Programa de Avaliação da Vida Escolar (PAVE). Foram utilizadas diversas ferramentas como aulas em vídeo, *Lives* e *Podcasts*, os conteúdos foram disponibilizados através da rede social *Facebook* e do *YouTube*. Aqui podemos observar um ponto positivo, pois antes o projeto era realizado presencial e havia limitação no número de participantes, neste novo formato é possível que o conteúdo seja acessado por qualquer pessoa que tenha interesse e possua acesso à *internet*.

A tecnologia tem sido uma grande aliada da extensão, através das ferramentas digitais foi possível alcançar diversos públicos como crianças, jovens,

adultos e idosos, como também trabalhar assuntos importantes relacionados à saúde, educação, direitos humanos, entre outros.

A higienização das mãos é uma das formas mais eficientes de prevenção e combate à Covid-19, neste contexto foi criado o projeto Higienizador Eco-Mãos, vinculado ao Centro de Engenharias (CENG), que produziu o protótipo de uma pia portátil automatizada. A pia conta com sensores de presença para acionamento do sabão líquido e abertura da torneira, a pessoa que for realizar a lavagem das mãos não precisa tocar na torneira, evitando assim a possibilidade de contaminação. O objetivo do projeto é disponibilizar protótipos na região de Pelotas em espaços com grande fluxo de pessoas como praças, escolas, paradas de ônibus e centros comerciais.

No cômputo geral, os números da extensão aumentaram, como mostra os dados da tabela abaixo que foram retirados dos relatórios gerenciais do sistema Cobalto e expressam por ano, o número de ações extensionistas (somando projetos, cursos, eventos, prestações de serviços); o número de discentes envolvidos (somando graduação e pós); o número de docentes; técnicos administrativos (TAES) e pessoas da comunidade externa. A tabela inicia no ano de 2017, pois foi o ano que o sistema foi implantado.

Ano	Ações Extensionistas	Discentes	Docentes	TAES	Pessoas externas
2017	881	2.039	602	156	237
2018	1.078	2.485	526	205	412
2019	1.235	3.887	958	221	797
2020	1.735	5.288	1.345	342	1.844

Tabela 1: Quantitativos do cadastro extensionista nos últimos anos

Ao analisar os dados podemos perceber que os números vinham aumentando em geral, e particularmente em 2020, os extensionistas não desanimaram e foram capazes de adaptar-se e reinventar-se diante da nova realidade, superando todos os números apresentados nos anos anteriores.

#### 4. CONCLUSÕES

Em vista do exposto podemos concluir que não houve decréscimo no cadastro extensionista, ao contrário, o aumento gradativo dos últimos anos seguiu em 2020, com destaque especial ao número de discentes e pessoas externas envolvidas. O fato de ter mais que duplicado o quantitativo de pessoas sem vínculo com a UFPel atuando nas equipes executoras das atividades extensionistas expressa o esforço feito para manter a interação com a comunidade, a adaptação e o avanço nos formatos até então instituídos nas composições dos grupos que fazem extensão.

Os projetos também adaptaram suas metodologias para atender aos protocolos de segurança e a necessidade do distanciamento social, utilizando as tecnologias digitais como meio de aproximação e desenvolvimento das atividades, em alguns casos ampliando o público atingindo.

Novas ações foram propostas objetivando auxiliar no enfrentamento da pandemia e compreender a Covid-19.

Portanto, a extensão universitária na UFPel cumpriu seu papel de realizar interação transformadora entre a Universidade e outros setores da sociedade através da articulação entre ensino/pesquisa/extensão.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Brasília, 19 dez. 2018. Acessado em 21 jul. 2021. Online. Disponível em: [https://www.in.gov.br/materia/-/asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808](https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808)

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020**. Brasília, 18 mar. 2020. Acessado em 21 jul. 2021. Online. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>

DINIZ, E. G. M.; et al. A extensão universitária frente ao isolamento social imposto pela COVID-19. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.6, n.9, p. 72999-73010, 2020.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus, 2012. Acessado em 26 jul. 2021. Online. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>

MICHELON, F. F.; BANDEIRA, A. R.; LIMA, P. G.; ZIMMERMANN, L. S. D. **Conexões para um tempo suspenso: extensão universitária na pandemia**. Pelotas: UFPel, 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Brasil confirma primeiro caso da doença**. Brasília, 26 fev. 2020. Acessado em 14 jul. 2021. Online. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/brasil-confirma-primeiro-caso-de-novo-coronavirus>

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Coronavírus**. Brasília, 08 abr. 2021. Acessado em 21 jul. 2021. Online. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br>

Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFPel. **Notícias**. Pelotas, 2020. Acessado em 26 jul. 2021. Online. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/prec/category/noticias/>

Universidade Federal de Pelotas. **Higienizador Eco-Mãos da UFPel auxilia nos cuidados contra a Covid-19 em ação comunitária**. Pelotas, 29 jul. 2021. Acessado em 29 jul. 2021. Online. Disponível em: <https://ccs2.ufpel.edu.br/wp/2021/07/29/higienizador-eco-maos-da-ufpel-auxilia-nos-cuidados-contr-a-covid-19-em-acao-comunitaria/>

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Coronavirus disease (COVID-19) pandemic**. Genebra, 11 mar. 2020. Acessado em 16 jul. 2021. Online. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019>